

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MATHEUS MARQUES QUEIROZ

**O EMPREENDEDORISMO COMO UMA IDEOLOGIA
NEOLIBERAL**

RECIFE/2022

MATHEUS MARQUES QUEIROZ

O EMPREENDEDORISMO COMO UMA IDEOLOGIA NEOLIBERAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Professor Orientador: Emanuel Xavier

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

Q3e

Queiroz, Matheus Marques

O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. / Matheus
Marques Queiroz. Recife: O Autor, 2022.

24 p.

Orientador(a): Prof. Emanuel Xavier.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração, 2022.

Inclui Referências.

1. Empreendedorismo. 2. Desemprego. 3. Neoliberalismo. 4. Capitalista. I.
Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 658

Dedico esse trabalho a classe trabalhadora do meu país.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado resiliência, sabedoria e saúde para superar todas as dificuldades. Ao meu orientador, Emanuel Xavier, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo. Aos professores dessa graduação, que incentivaram toda minha trajetória. À minha família, pelo entendimento nos momentos da minha ausência. A minha namorada, Emilly Gonçalves, por todo o amor, carinho, compreensão e paciência que tem me dedicado. A todos que de forma direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação.

*“É verdade que a liberdade é algo tão
precioso, tão precioso que deve ser
racionado com cuidado.”*

(Vladimir Lenin)

RESUMO

Este trabalho apresenta como tema central o Empreendedorismo como uma ideologia neoliberal e tem como objetivo geral esclarecer para a classe trabalhadora empreendedora os problemas gerados pelas políticas neoliberais dentro da realidade econômica e social dessas pessoas. Com as transformações e mudanças no setor de trabalho de vários países capitalistas houve uma precarização laboral, social e econômica na vida dessa classe, que acarretou o aumento do desemprego e piores condições de trabalho para população, culminando no aumento da busca pelo empreendedorismo como forma de empregabilidade e possibilidade de uma condição financeira melhor. Os indivíduos que fazem parte desse movimento são chamados de “empreendedores por necessidade” e isso evidencia o problema da ideologia empreendedora fertilizada pelas ideias do Neoliberalismo, esse é somente um dos vários paradoxos que irão surgir diante das crises cíclicas dentro de uma sociedade Capitalista.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Desemprego; Neoliberalismo; Capitalista.

ABSTRACT

The central theme of this paper is Entrepreneurship as a neoliberal ideology, and its general objective is to clarify for the entrepreneurial working class the problems generated by neoliberal policies within the economic and social reality of these people. With the transformations and changes in the work sector in several capitalist countries, there has been a precarious labor, social, and economic situation in the life of this class, which has led to an increase in unemployment and worse working conditions for the population, culminating in an increase in the search for entrepreneurship as a form of employability and the possibility of a better financial condition. The individuals who are part of this movement are called "entrepreneurs by necessity", and this highlights the problem of the entrepreneurial ideology fertilized by the ideas of Neoliberalism; this is only one of the many paradoxes that will arise in the face of cyclical crises within a Capitalist society.

Key-words: Entrepreneurship; Unemployment; Neoliberalism; Capitalism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DELINEAMENTO METODOLOGICO	11
3 RESULTADOS	11
3.1 O Neoliberalismo	11
3.1.1 <i>O WelfareState x Estado Neoliberal</i>	14
3.2 A Ascensão do Empreendedorismo Motivado pelas práticas econômicas liberais	15
3.3 Empreendedorismo por Necessidade x Oportunidade	16
3.4 A Promoção da Cultura Empreendedora	16
3.5 A Precarização do Trabalho no Empreendedorismo	17
3.5.1 <i>Exército Industrial de Reserva</i>	18
3.5.2 <i>A Degradação da CLT no Brasil</i>	19
3.6 Desemprego como Combustível para o Crescimento do Empreendedorismo	21
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo tem como objetivo abordar e analisar as considerações dos empreendedores dentro de uma economia capitalista que está em evolução com a ajuda da doutrina do Neoliberalismo. Ao falarmos de empreendedores, tratamos em quase que sua totalidade de uma classe trabalhadora que não detém os meios de produção capitalista. Ou seja, indivíduos que fazem parte do proletariado e que são impostos a vender sua força de trabalho, para poder garantir a subsistência da sua empresa e de si próprio.

Em 2021 estima-se que 90% dos empreendedores brasileiros não tem funcionários e que quase metade dos donos de negócios no Brasil ganham somente um salário-mínimo como renda mensal (NADER, 2022).

Esses dados se devem principalmente pela alta taxa de desemprego, que é resultado de vários fatores, porém existe um fenômeno mundial que tem impacto direto nesse problema que é o avanço das ideias da economia liberal a partir da década de 80, principalmente em países de economia emergente como o Brasil e vários países latino-americanos, isso resultou na quase estagnação da economia nacional, a qual persiste até hoje (BRESSER, 2022).

A justificativa é a relativização dessa pauta e a falta de informação desses indivíduos para este tema abriu uma lacuna de necessidade para um projeto de pesquisa que visa à disseminação do conhecimento sobre os malefícios e o rápido avanço do neoliberalismo na realidade econômica dessas empresas.

Diante disso, este trabalho tem, enquanto relevância acadêmica e social, o intuito de instigar a reflexão para classe trabalhadora empreendedora acerca desse novo modelo de sistema econômico, evidenciando o empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. Gerando consciência de classe para esse grupo e incentivar o questionamento para vários mecanismos predatórios do neoliberalismo relacionados principalmente a desigualdades no mercado financeiro, monopolização e privatização de várias áreas da sociedade.

Esse trabalho tem como problema de pesquisa: O discurso pautado por uma racionalidade neoliberal é verdadeiramente favorável ao empreendedor?

O objetivo geral desse trabalho é apresentar questionamentos sobre o Empreendedorismo como ideologia e evidenciar de forma esclarecedora a falha na dualidade do discurso neoliberal voltada ao indivíduo empreendedor.

Como objetivos específicos:

- Esclarecer os mitos criados pelos meios de comunicação da nossa sociedade sobre o Empreendedorismo;
- Analisar como as políticas públicas de protecionismo para o pequeno empreendedor é um fator crucial para saúde de seu negócio;
- Evidenciar como essa ideologia aumenta a exploração da classe trabalhadora atuando como empreendedores.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Com a finalidade de alcançar os objetivos deste trabalho foi realizada uma pesquisa explicativa orientada pelo Materialismo Histórico-dialético, para buscar mais informações e desenvolver o assunto. O método utilizado foi o hipotético-dedutivo, observando e levantando questões sobre fenômenos econômicos e sociais relacionados ao tema. Sobre a classificação de pesquisa os seus objetivos se dividem em dois grupos: descritiva e explicativa. A opção que mais se aproximou ao tipo de estudo foi à explicativa.

A pesquisa explicativa tem como objetivo identificar as causas dos fenômenos estudados, além de registrar e analisá-los. O estudo apresentado conta com a abordagem qualitativa e teve como foco a pesquisa explicativa sobre o Empreendedorismo como uma ideologia do Neoliberalismo.

3 RESULTADOS

3.1 O Neoliberalismo

O objetivo deste capítulo não é fazer uma interpretação original do neoliberalismo, mas apontar as contribuições do pensamento dos principais teóricos neoliberais e mostrar as principais ações tomadas por vários líderes políticos das principais economias do mundo. Um deles o Colóquio Walter Lippmann que contribuiu para instauração de uma nova racionalidade a partir implantação dos governos neoliberais da década de 1970, especialmente o de Margareth Thatcher, na Inglaterra,

e o de Ronald Reagan nos Estados Unidos. A racionalidade neoliberal que realmente se elabora nos anos 1980-1990 não é uma simples implementação da doutrina desenvolvida nos anos 1930, ocorreu uma espécie de passagem de “teoria para a prática” (DARDOT; LAVAL, 2013).

A Escola de Chicago, uma instituição liberal de economia estadunidense, também entrou na história do neoliberalismo com a criação das teorias dos economistas Milton Friedman e George Stigler. A instituição foi responsável pela assessoria à primeira experiência prática do neoliberalismo que ocorreu no Chile, durante a ditadura militar de Augusto Pinochet, na década de 1970. A partir dessa experiência, o neoliberalismo começa a ganhar adeptos e crescer ao redor do mundo (PORFÍRIO, 2022).

Não há como compreender o neoliberalismo sem analisar primeiramente as mudanças ocorridas na própria concepção de Estado, entre as décadas de 1960 e 1980. O discurso contra a intervenção estatal se tornou o centro do debate especialmente após a década de 1970, apesar de nunca haver um forte e contínuo discurso contra o Estado, na realidade, o neoliberalismo nunca vislumbrou o seu fim, mas sua transformação. (DARDOT; LAVAL, 2013).

Para entendermos concretamente a definição do Neoliberalismo baseado nos governos que citamos acima, podemos citar dois exemplos claros: Primeiramente Ronald Reagan nos Estados Unidos implementando uma série de iniciativas econômicas e políticas ousadas. Na sua política de recuperação da economia através do estímulo à oferta, incluiu medidas de desregulamentação e cortes de impostos, aplicadas já no seu primeiro ano de mandato em 1981. Porém os quatro pilares da economia de Reagan eram:

- Reduzir gastos do governo;
- Reduzir Impostos sobre a renda e ganhos de capital;
- Reduzir regulação da economia pelo governo;
- Controlar a oferta de dinheiro para reduzir inflação.

Além disso, Reagan tomou medidas para redução de gastos com programas sociais de auxílio à população mais pobre. Esse conjunto de políticas ficou conhecido como *Reaganomics*(NEVES, 2022).

Como segundo exemplo tem-se o governo de Margareth Thatcher, foi eleita três vezes, de modo que seu mandato durou 11 anos. Ao deixar o cargo em 1990, ela recebeu o título de baronesa. Durante seu governo, Thatcher adotou várias práticas neoliberais, que foram:

- Elevação de juros e redução dos gastos governamentais;
- Incentivou a política de privatizações;
- Diminuiu a intervenção do Estado na economia.

O *Thatcherism* ficou conhecido como doutrina, abrangendo a ideologia e políticas aplicadas por Margaret Thatcher durante seus governos, sua maneira de governar foi tida como autoritária, e por isso ficou conhecida como “A Dama de Ferro”. Enquanto o apelido para alguns é um elogio, para outros consiste em uma crítica. Thatcher sofreu acusações de não ter levado em consideração a situação dos desempregados durante seu mandato. Por essas e outras razões, sua morte em 2013 foi comemorada por muitos civis Britânicos (COSTA, 2022).

3.1.1 O WelfareState x Estado Neoliberal

O Estado de bem-estar social que na designação da língua inglesa leva o nome de WelfareState teve início após o fim da segunda guerra mundial na Inglaterra, onde o partido trabalhista e socialdemocrata estabeleceu que independente da sua renda, todo cidadão deveria ser protegido pelo Estado. A partir desse pensamento, o Estado foi tomando medidas para oferecer serviços para sociedade. Então foi criado o sistema de previdência social e se organizou um projeto de assistência médica (CARVALHO, 2021).

Podemos exemplificar outros serviços que foram criados para servirão da população:

- Implementação institucional de seguros contra a velhice;
- Programa de Invalidez;
- Política pública de combate a várias doenças;
- Seguro Maternidade;
- Seguro-desemprego.

Por esse sentido, após um período de guerra, a reconstrução europeia baseou-se nas teorias econômicas radicais de John Maynard Keynes. Chamada de visão Keynesiana, essa crença defendia que o Estado influenciasse fortemente as políticas econômicas atuais. (CAMARGO, 2003).

Segundo Keynes, o sistema econômico deve envolver a intervenção direta do governo para criação de empregos e produção de bens. Ele acreditava que isso levaria a uma sociedade onde todos teriam dinheiro suficiente para consumir. Ao contrário dos conceitos econômicos atuais, as ideias de Keynes envolviam pessoas trabalhando muito e produzindo muitos itens para todos. Isso causaria um ciclo de produção e consumo auto reforçado no capitalismo que faria o sistema funcionar automaticamente (CAMARGO, 2003).

Por conta das crises cíclicas do Capitalismo, em 1974 com a crise mundial do Petróleo, o economista e filósofo da escola austríaca Friedrich Hayek fez uma crítica liberal e cria a ideia de um novo modelo de estado capitalista “Seguro social significou, desde o início, não apenas o seguro compulsório, mas a contribuição compulsória a um organismo unitário controlado pelo Estado” o poder concentrado e coercitivo do Estado Previdenciário assemelhava-se a um modelo de economia planificada, que resultaria na agressão a liberdade dos indivíduos em escolherem os seus próprios meios de proteção social (HAYEK, 1983, p 420).

Como resultado, seu processo de pensamento neoliberal levou à criação de uma economia estatal. Isso porque ele acreditava que as empresas haviam perdido quantias incalculáveis de dinheiro graças aos sindicatos e à organização trabalhista. Por causa disso, Hayek acreditava que os governos deveriam intervir e quebrar os modelos de negócio protetores da classe trabalhadora. Isso o levou a criar a versão do estado moderno do segmento empresarial chamada Neoliberalismo. Nesta versão do Estado, sindicatos e trabalhadores perderam o poder e seriam incapazes de revidar – o que levou à diminuição de sua força nas gerações subsequentes. O Estado regularia a moeda; ele não investiria em programas sociais e aumentariam o rigor orçamentário. Em vez disso, eles assumiriam uma responsabilidade social ao lidar com impostos, lucros corporativos, maior rigor orçamentário e outros assuntos financeiros (ANDERSON, 1995).

O WelfareState e o Neoliberalismo divergem na posição do governo em relação às questões econômicas e sociais. Ambos foram criados em um curto período de tempo, com ambas as políticas se formando na mesma época. No entanto, eles apresentam visões contrastantes sobre o envolvimento governamental.

3.2 A ascensão do Empreendedorismo motivado pelas práticas econômicas Neoliberais

Entre as décadas de 1960 e 1970 foram marcadas por grandes mudanças econômicas na sociedade. O avanço da tecnologia impactou mudanças nas indústrias, grandes empresas e até pequenos negócios. Baseadas na lógica de mercado que vigoravam na Inglaterra e nos Estados Unidos, as mudanças se espalharam pelo mundo, e também chegaram ao Brasil a partir dos anos de 1990 com a eleição de Fernando Collor de Melo para presidência. O reformismo liberal de seu mandato, fez com que o Estado perdesse sua força na regulamentação da economia e abrisse espaço para a ascensão do Neoliberalismo no país (SALLUM, 2011).

O aumento da competitividade causado pela globalização ocasionou a demissão em massa de muitos empregados, principalmente de empresas que diante da competição mundial, não conseguiram se manter no mercado. Sem muitas esperanças quanto ao mercado de trabalho formal, essas pessoas acabavam abrindo seu próprio negócio e se tornavam “empreendedores”, muitas vezes informais (DORNELAS, 2018).

Isso gerou uma tendência de novos empregos sendo gerado por pequenas e novas empresas, esse fenômeno já havia sido observado nos Estados Unidos. Tais mudanças no cenário do mercado de trabalho nacional forçaram o desenvolvimento, no Brasil, de políticas voltadas para o empreendedorismo. E também aplicou iniciativas ofensivas e defensivas em relação ao empreendedorismo individual e de pequeno porte (COLBARI, 2015).

3.3 Empreendedorismo por Necessidade x Oportunidade

Existem duas formas bem distintas de empreender, uma delas é motivado por uma situação econômica complicada, como por exemplo, o desemprego. A outra forma é a motivação ao encontrar uma oportunidade de mercado. Empreender por necessidade são pessoas que veem no empreendedorismo uma saída para uma

situação e conseguem uma forma de manter ou solucionar problemas gerados diretamente pela carreira profissional. Esses empreendedores não estarão necessariamente na área de suas carreiras anteriores. Anteriormente, eles podiam ser profissionais ativos em seu campo escolhido e hoje abraçam ideias que irão surgir. A necessidade de trabalho e a alta competitividade no mercado fazem com que essas pessoas desenvolvam novas habilidades e atuem em novos ramos profissionais(GOES, 2020).

No empreendedorismo por oportunidade se trata do indivíduo que enxergou no mercado um espaço para ser explorado ou até mesmo tem um sonho a ser perseguido. Este indivíduo está ciente das tremendas dificuldades de crescimento que o empreendedorismo oferece. Porém, ele vai optar por seguir seu negócio em busca de uma nova invenção ou realização pessoal. E geralmente esses empreendedores possuem recursos financeiros e planejamento antes mesmo de iniciar no ramo que irá seguir (GOES, 2020).

3.4 A Promoção da Cultura Empreendedora

Dentro da fomentação e incentivo ao empreendedorismo, o Neoliberalismo usufrui do mecanismo da propagação ideológica. Sendo constantemente alimentada pela ideia de ser patrão de si próprio a classe trabalhadora que esta desalentada por conta do desemprego é instigada a empreender, criando assim uma ilusão de prosperidade. O sistema do capital sabe que irá criar bolsões de desempregados, então com a aplicação das políticas liberais terá uma grande redução na criação e implementação de políticas públicas. A mídia dos países ocidentais sejam eles os capitalistas avançados ou do conjunto de países da periferia do capitalismo vai propagar em todos os seus veículos de comunicação inúmerashistórias de ascensão econômica e social desses indivíduos, que por muitas das vezes os exemplos mostrados fazem parte de uma minoria que atinge esse tal sucesso por meio do empreendedorismo (ANTUNES, 2020).

3.5 A Precarização do Trabalho no Empreendedorismo

Para Holzmann (2006) a precariedade está invadindo a prática do empreendedorismo justamente na figura do empreendedor por necessidade, pois são essas pessoas que vão iniciar pequenas empresas por conta própria motivadas pela

ausência total de possibilidade de absorção no mercado de trabalho, fazendo com que esse novo empreendedor se aproxime do trabalho precarizado. No início das atividades dessas empresas, o empreendedor tem uma breve ilusão de melhoria na sua qualidade de vida por conta de conteúdos ideológicos que são propagados pelas grandes mídias para pessoas que se arriscam a empreender, como a ideia da meritocracia, a ilusão de liberdade de horários e a conquista quase que garantida de sucesso profissional.

Em outras palavras, estamos diante de um indivíduo jogado em um mundo em que uma forma de sociabilidade baseada na condição de precariedade tende a naturalizar-se. Para tal, os discursos de inspiração neoliberal tentam realçar tão somente a dimensão positiva da figura do empreendedor de si mesmo e gradativamente esvaziar o caráter nocivo que as noções de incerteza e insegurança possuem no imaginário dos que nunca vivenciaram, e que, até segunda ordem, não mais terão a possibilidade de vivenciar alguns importantes direitos sociais ligados ao mundo do trabalho (BARBOSA, 2011, p 138).

A contraponto da Revolução Industrial onde ocorreu um grande movimento de conversão das demais formas de trabalho para o trabalho assalariado, a lógica agora é inversa, tendo em vista que está havendo um resgate da figura do empreendedor e do empreendedorismo como garantia de ordem econômica e social, e isso ocorre por interesse do capital, o mercado passa a propagar a ideia de autonomia e sucesso do empreendimento próprio, e a motivação para isso é que nas últimas décadas, novamente, movido por interesses estratégicos, o capital passa a disseminar a ideia de que a classe trabalhadora pode, de modo independente, encontrar novos meios de produção e aquisição de renda, seja pelas atividades *free-lancers* ou por um empreendimento próprio. Isto desde que atendam primordialmente a duas condições para o capital, que são elas: a de abrir mão os tributos que os vínculos empregatícios lhes imputavam e a de subjugar a futura produção às condições de compra e venda determinada pelo poder econômico.

No ponto de vista do capital internacional, isso vai culminar na diminuição dos custos trabalhistas por meio da contratação de serviço temporário, flexível e customizado. E isso resulta na atração de investimento internacional para todos os países que estão nesse processo ideológico. Partindo da oferta de prestação de serviços por meio da capacitação de empreendedores. O uso crescente da subcontratação de pequenas e médias empresas apresenta essa vantagem às

grandes empresas, em termos de produtividade, eficiência e flexibilidade (MUNHOZ, 2008).

Na perspectiva da classe trabalhadora, há um claro retrocesso nos direitos e garantias e também um avanço nos riscos. Para os trabalhadores isso significa menos tempo livre e mais trabalho o que constitui um quadro cada vez mais sujeito à precarização do laboral (BARBOSA, 2011).

3.5.1 Exército Industrial de Reserva

Para falarmos da precarização do trabalho, é necessário analisar o conceito de desemprego que é um fenômeno intrínseco as sociedades capitalistas em que políticas neoliberais são fortemente aplicadas. O fator principal e que desencadeia esse problema é a necessidade de acumulação do detentor do capital.

Mas, se uma população trabalhadora excedente é produto necessário da acumulação ou do desenvolvimento da riqueza com base no capitalismo, essa superpopulação torna-se, por sua vez, a alavanca da acumulação capitalista, até uma condição de existência de modo de produção capitalista. Ela constitui um exército industrial de reserva disponível que pertence ao capital de maneira tão absoluta, como se ele tivesse criado à sua própria custa (MARX, 1987, p 263).

Historicamente, essa massa de trabalhadores “sobrante” foi formada pela elevação da composição orgânica do capital em sua parte constante (inserção de máquinas, aparatos tecnológicos, instalações etc.) em concomitância com a redução de sua parte variável (força de trabalho). Assim, quando o capital avança na implementação do processo produtivo, inserindo tecnologias, novos métodos de gestão da força de trabalho e novas formas de exploração e acumulação, a classe trabalhadora é expulsa do emprego e do circuito formal da produção de mercadorias.

Deste modo, na medida em que o processo de centralização do capital acontece, ocorre também o alargamento do exército industrial de reserva, expressando completa funcionalidade ao sistema. Ora, por um lado, ele contribui para manter e/ou reduzir os salários sempre abaixo do valor capaz de atender as necessidades da classe trabalhadora e, por outro, cria uma massa de sujeitos disposta a, de acordo com os ritmos e compassos do desenvolvimento capitalista, inserir-se imediatamente nos processos produtivos, mediante as requisições existentes.

Portanto esse conceito evidencia a responsabilidade do sistema capitalista sobre esse problema induzido pelo intuito de acumulação de capital. Para o

trabalhador o resultado desse fenômeno é o surgimento da subordinação da força de trabalho dessa classe para o mercado de trabalho, o excedente de desempregados funciona como mecanismo de controle da classe proprietária dos meios de produção. O indivíduo atormentado pelo desemprego ao conseguir adentrar no mercado de trabalho irá se sujeitar a piores condições de trabalho, baixas remunerações e a longas cargas horárias, isso vai culminar numa plena superioridade do empregador para o empregado.

O empreendedorismo é introduzido nessa situação na forma de ideologia pela mídia burguesa como a suposta solução para o desemprego dentro da sociedade, prometendo um desenvolvimento pessoal e profissional sem fundamentos, pois o empreendedorismo por necessidade não dará condições e nem recursos suficientes para esse tal desenvolvimento.

3.5.2 A Degradação da CLT no Brasil

Diariamente a mídia tenta convencer a população de que os direitos trabalhistas são um “alto custo” para as empresas, “quanto mais direitos, menor o volume de emprego”. Mas não fala que média salarial do Brasil está longe de se comparar com Países que estão entre as 10 economias do mundo, e, no entanto, neste ranking o Brasil ocupa o 7º lugar. Os empresários não conseguem explicar essa contradição. E a massificação de mentiras todos os dias nessa imprensa comprada escondem é do interesse do empresariado brasileiro acabar com a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) de uma vez por todas, deixando os trabalhadores brasileiros vulneráveis ao subemprego e a condições análogas à escravidão (CARNEIRO, 2016).

O empregador não deixa de contratar uma pessoa porque ela tem direitos demais. A grande dificuldade é a economia, o investimento. (MARQUES, 2021)

Desde a reforma trabalhista que aconteceu em 13 de julho de 2017 no governo do ex-presidente Michel Temer, assistimos a um aumento nada significativo em relação ao que tinha sido apresentado como números possíveis de abertura de novas vagas. E testemunhamos um processo de precarização dos postos de trabalho formais e aumento do número de trabalhadores informais (BENEDITO, 2021).

Já no que tange ao trabalho formal, conforme os dados da Relação Anual de Informações Sociais(RAIS),ao final de 2014, havia 49.571.510 milhões de

trabalhadores (28.133.650 homens e 21.437.860 mulheres) com a relação de emprego formalizada no Brasil. Em 2016, esse conjunto havia se reduzido para 46.060.198 milhões e, ao final de 2018, o volume de emprego formal era de 46.631.115 milhões de trabalhadores (26.084.761 de homens e 20.546.354 de mulheres). Esse dado deixa claro uma queda acentuada do trabalho formal no Brasil depois da Reforma do Trabalho pelo governo Liberal de Michel Temer.

Outro importante aspecto criado pela nova reforma do trabalho para essa destruição da CLT Brasileira foi à modalidade do trabalho intermitente que trouxe insegurança jurídica aos trabalhadores, ou seja, no contrato intermitente, o empregado contratado presta serviço somente quando é chamado pela empresa e recebe apenas pelas horas trabalhadas. Ele também pode firmar contrato com mais de uma empresa ao mesmo tempo. E ao mesmo tempo por conta da reforma trabalhista o governo federal foi cortando orçamento para o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) em vários estados brasileiros, então observasse um sucateamento dos TRTs. (BENEDITO, 2021).

O corte brusco realizado no orçamento da Justiça do Trabalho a partir de 2016 foi da ordem de 29% das despesas de custeio, cerca de R\$ 12 milhões, e de 90% dos recursos de investimento. Essa medida repentina está comprometendo gravemente o exercício de serviços e funções institucionais do TRT de várias regiões do Brasil e põe em alto risco a qualidade dos serviços prestados (FRANCO; VILLELA, 2016).

Analisando as consequências que atingiram os trabalhadores por conta do corte orçamentário do Judiciário Trabalhista, fica claro o seu propósito que é exatamente enfraquecer a Justiça do Trabalho, que está sendo asfixiada justamente porque é uma boa Justiça, uma Justiça eficiente e necessária aos empregadores e empregados, o corte é um contrassenso para os direitos trabalhistas da população brasileira.

3.6 Desemprego como combustível para o crescimento do Empreendedorismo

O empreendedorismo é o “mito” fortalecido pelo alto desemprego, em conjunto ao deterioramento das políticas sociais do Estado e a criação de novas tecnologias. No empreendedorismo atual ele apresenta uma proposta de “empresariamento” da

vida dos trabalhadores que se arriscam a empreender, isso é criado por um conjunto de fatores (ANTUNES, 2019).

O primeiro deles é o desemprego estrutural de grande proporção em escala global, ainda que ele seja diferenciado entre os países. Em países capitalistas como o EUA que hoje não vive um desemprego profundo, mas alguns anos atrás ele era maior. No Brasil, se formos contabilizar o desemprego, mais o desalento, mais subutilização, nós chegamos a 28 milhões de trabalhadores. E se acrescentarmos a informalidade, esses dados explodem. Em segundo, isso ocorre por um ideário neoliberal. As sociedades onde a desregulamentação do trabalho, a perda de direitos sociais, é um "modus operandi" das corporações. É preciso desregulamentar o trabalho e reduzir os custos. E acontece no momento em que o mundo tecnológico vive um estímulo e impulsão profunda.

A todo o momento, a cada dia, a cada segundo, uma nova invenção tecnológica. Não importando se essa invenção irá ter sentido humano societal ou não. A real importância é que essa nova tecnologia seja uma vantagem para um grupo de corporações em relação à outra. Por fim temos o terceiro elemento que é o estado cada vez mais se desobrigando de qualquer tipo de seguridade social, desde o fracasso do estado de bem-estar social na Europa e dos Estados Unidos da América do tipo keynesiano em várias partes do mundo. Vemos o exemplo da reforma da Previdência de 2019, ficou evidente que veremos milhões de pessoas sem nenhuma perspectiva de previdência nos próximos anos. E nesse momento a ideia falaciosa, mistificadora, do empreendedor ganha corpo. É uma das pouquíssimas alternativas que o mundo do trabalho oferece frente à destruição dos direitos e garantias sociais. É isso ou o desemprego e desalento completo. É por esses motivos que o empreendedorismo se torna uma arma poderosa ideologicamente, porque é isso ou nada (ANTUNES, 2018)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foi observado que em uma sociedade capitalista que aplica em suas políticas sociais e econômicas as ideais do Neoliberalismo sem se importar com a proteção de um estado de bem-estar social. Ao perceber que as ideologias tradicionais não seriam eficazes no novo cenário mundial, o capitalismo se transforma e se adapta, encontrando no empreendedorismo a solução para suas crises de

desemprego, e muitos desempregados abraçaram o ideal de ter seu próprio negócio graças a essa mudança ideológica do capitalismo.

Porém o discurso da mídia tradicional burguesa e neoliberal não contempla a realidade social desses empreendedores, essa ideologia desconsidera o contexto de vida dos indivíduos, classificando todos eles como instrumentos do Capital, com um único intuito que visa o lucro. Ao contrário do que é difundido, esses indivíduos não vivem em situação de igualdade, para que sejam inundados de uma ideologia neoliberal que prega que ele deve ser o único responsável por seu sucesso ou fracasso.

O Neoliberalismo desde 1970 vem abocanhando direitos trabalhistas e acabando com políticas públicas do Estado para população e usa o empreendedorismo falaciosamente como sinônimo de sucesso e fuga dos problemas por falta de saúde, educação e segurança de qualidade, induzindo as pessoas para o mercado privativo das grandes corporações e monopólios.

A precarização do trabalho dentro do Empreendedorismo é um sintoma gravíssimo das políticas de liberação da economia sustentada pela ideia de Estado Menor. A destruição dos direitos trabalhistas juntamente com a financeirização da economia global, acelera essa precarização. Portanto é importante combater a romantização desse “discurso empreendedor” para classe trabalhadora, elevando o debate e lutando por espaços dentro de uma sociedade neoliberal e tentar aplicar através dos mecanismos da democracia a aplicação de políticas de protecionismo para aqueles que se arriscam a empreender.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **LIST, acerca do tema Trabalho, Política e Ação**. UEM. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/48193>>. Acesso em 22 out. 2022.

ANTUNES, Ricardo. **Empreendedorismo é mito em país que não cria trabalho digno, diz sociólogo**. UOL. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2019/09/14/entrevista-sociologo-ricardo-antunes-trabalho-emprego-empreendedorismo.htm>>. Acesso em 27 set. 2022.

ANTUNES, Ricardo. **O Privilégio da Servidão**. 02. ed. São Paulo. Boitempo, 2018.

BENEDITO, Alessandra; MARQUES, Fabiola. 4 anos depois, reforma trabalhista de Temer deixou brasileiro mais pobre. Pragmatismo. Disponível em: <<https://www.pragmatismopolitico.com.br/2021/11/anos-depois-reforma-trabalhista-temer-brasileiro-mais-pobre.html>>. Acesso em 23 set. 2022.

BRESSER, Luiz Carlos. **Estudo aponta que reformas neoliberais contribuíram para a quase estagnação da economia brasileira**. FGV. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/estudo-aponta-reformas-neoliberais-contribuiram-quase-estagnacao-economia-brasileira>>. Acesso em 23 set. 2022.

CAMARGO, José Márcio Antônio Guimarães de. **Gastos sociais: focalizar versus universalizar**. In: Políticas Sociais: acompanhamento e análise. Rio de Janeiro/Brasília: IPEA, 2003.

CARNEIRO, Denise. **Fim da Justiça do Trabalho é o começo da destruição da CLT**. Fenajufe. Disponível em: <<https://fenajufe.org.br/noticias/agencia-de-noticias/artigos/4144-fim-da-justica-do-trabalho-e-o-comeco-da-destruicao-da-clt>>. Acesso em 28 set. 2022.

CARVALHO, Leandro. **Estado de bem-estar social X Estado Neoliberal**. PreParaEnem. Disponível em: <<https://www.preparaenem.com/historia/estado-bemestar-social-x-estado-neoliberal.htm>>. Acesso em 27 de out. 2022.

COLBARI, Antônia. Do autoemprego do microempreendedorismo individual: desafios conceituais e empíricos. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, Bahia, v. 4, n. 1, p. 1-1, 2015.

COSTA, Gabriela. **Margareth Thatcher**. QueroBolsa. Disponível em: <<https://querobolsa.com.br/enem/biografias/margareth-tatcher>>. Acesso em 18 set. 2022.

DARDOT, Pierre.; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**. 01. ed. São Paulo: Boitempo. 2016.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo transformando ideias em negócios**. 08. ed. São Paulo: Empreende. 2021.

FRANCO, Wendel; VILLELA, Fabíola. **Precarizada com o corte de recursos, Justiça do Trabalho pede apoio da sociedade em ato público**. Disponível em: <<https://www.trt18.jus.br/portal/precarizada-com-o-corte-de-recursos-justica-do-trabalho-pede-apoio-da-sociedade-em-ato-publico/>>. Acesso em 24 set. 2022.

GOES, Dayane. **Empreender por Necessidade x Empreender por Oportunidade: Entenda as Principais Diferencias**. Disponível em: <<https://blu365.com.br/blog/empreender-por-necessidade-x-empreender-por-oportunidade-entenda-as-principais-diferencias/>>. Acesso em 19 nov. 2022.

HAYEK, Friedrich A. **Os Fundamentos da Liberdade**. 01. ed. Goiânia: Editora Visão. 1983.

HOLZMANN, Lorena. et al. **O Mosaico do Trabalho na Sociedade Contemporânea: persistências e inovações**. 01. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

MARX, Karl. **O Capital** – Crítica da economia política. Livro primeiro. O processo de produção do capital. 02. ed. São Paulo. Nova Cultural. 1996.

MAGNO, Attila.; BARBOSA, Silva. O Empreendedor de si mesmo e a Flexibilização no Mundo do Trabalho. **Revista de Sociologia e Política UFPR**, Curitiba, v. 19, n. 38, p. 138, 2011.

MUNHOZ, G. DE S.; BORGES, W. A.; KEMMELMEIER, C. S. O empreendedorismo no contexto das mutações do mundo do trabalho; - DOI: 10.4025/actasci humansoc.v30i2.297. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 30, n. 2, p. 155-163, 18 dez. 2008.

NADER, Danielle. **Cerca de 90% dos empreendedores não têm funcionários**. R7. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/52618/cerca-de-90-dos-empreendedores-nao-tem-funcionarios/>>. Acesso em: 18 set. 2022.

NEVES, Daniel. **Ronald Reagan**. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/historia-america/ronald-reagan.htm>>. Acesso em: 02 out. 2022

PORFÍRIO, Francisco. **Neoliberalismo**. Mundo Educação. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/neoliberalismo-1.htm>>. Acesso em: 02 out. 2022.

SALLUM, Brasílio. **Governo Collor: o reformismo liberal e a nova orientação da política externa brasileira**. Scielo Brasil. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/dados/a/7BMbZ7ST57dTbGbbXvLY6vb/?lang=pt>>. Acesso em: 02 out. 2022.